

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	60
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	6.201.730
Preferenciais	11.147.908
<b>Total</b>	<b>17.349.638</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	405.994	398.726
1.01	Ativo Circulante	151.093	141.672
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	29.257	27.373
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	29.257	27.373
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.508	2.429
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.508	2.429
1.01.03	Contas a Receber	52.414	31.844
1.01.03.01	Clientes	52.414	31.844
1.01.04	Estoques	38.817	50.854
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.611	19.561
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.463	354
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.023	9.257
1.01.08.03	Outros	9.023	9.257
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	3.942	4.008
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.081	5.249
1.02	Ativo Não Circulante	254.901	257.054
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	82.299	82.481
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	82.299	82.481
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	70.851	70.991
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	10.738	10.287
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	432	432
1.02.01.09.05	Outros ativos	278	771
1.02.02	Investimentos	27.722	28.611
1.02.02.01	Participações Societárias	27.722	28.611
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	27.722	28.611
1.02.03	Imobilizado	139.316	139.875
1.02.04	Intangível	5.564	6.087
1.02.04.01	Intangíveis	5.564	6.087

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	405.994	398.726
2.01	Passivo Circulante	106.280	99.624
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.924	14.235
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.924	14.235
2.01.02	Fornecedores	22.100	16.320
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	21.961	16.294
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	139	26
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.761	1.894
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	21.020	20.153
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	21.020	20.153
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.238	2.238
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	18.782	17.915
2.01.05	Outras Obrigações	46.475	47.022
2.01.05.02	Outros	46.475	47.022
2.01.05.02.04	Outros	12.550	12.721
2.01.05.02.06	Tributos Parcelados	217	294
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	21.003	21.068
2.01.05.02.08	Empresas relacionadas	12.705	12.939
2.02	Passivo Não Circulante	577.870	597.128
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	523.831	542.646
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	523.831	542.646
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	251.713	243.718
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	272.118	298.928
2.02.02	Outras Obrigações	54.039	54.482
2.02.02.02	Outros	54.039	54.482
2.02.02.02.03	Provisão para riscos e discussões judiciais	26.599	26.599
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	2.982	3.067
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.877	4.235
2.02.02.02.06	Fornecedores	20.581	20.581
2.03	Patrimônio Líquido	-278.156	-298.026
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.647	10.761
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-460.076	-480.060

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	117.526	103.702
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-104.533	-103.999
3.03	Resultado Bruto	12.993	-297
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.067	-10.289
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.817	-2.033
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.501	-8.469
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.877	1.897
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-950	-1.350
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-676	-334
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.926	-10.586
3.06	Resultado Financeiro	15.944	-49.887
3.06.01	Receitas Financeiras	27.080	418
3.06.01.01	Receita Financeira	608	418
3.06.01.02	Varição cambial e monetária ativa	26.472	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.136	-50.305
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-11.136	-8.834
3.06.02.02	Varição cambial e monetária passiva	0	-41.471
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.870	-60.473
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.870	-60.473
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.870	-60.473
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,14530	-3,48550
3.99.01.02	PN	1,14530	-3,48550

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	19.870	-60.473
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-114	-174
4.02.01	Realização da reserva de reavaliação	-114	-174
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.756	-60.647

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.906	-2.791
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.652	-3.334
6.01.01.01	Resultado líquido de operação continuada	19.870	-60.473
6.01.01.02	Depreciação e amortização	4.461	4.602
6.01.01.03	Equivalencia patrimonial	676	334
6.01.01.04	Provisões para riscos e discussões judiciais	0	709
6.01.01.05	Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	9.834	7.721
6.01.01.06	Efeito da variação cambial	-27.330	43.608
6.01.01.07	Resultado na venda de ativo permanente	141	165
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.746	543
6.01.02.01	Duplicatas a receber	-20.570	-15.769
6.01.02.02	Impostos a recuperar	1.950	-537
6.01.02.03	Titulos e valores mobiliarios	-79	360
6.01.02.04	Estoques	12.037	10.740
6.01.02.05	Fornecedores	5.780	3.571
6.01.02.06	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	-65	3.353
6.01.02.07	Outros	-865	2.258
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	66	-3.433
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.520	-957
6.02.01	Compra de imobilizado	-3.489	-900
6.02.02	Compra de intangível	-31	-57
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-502	737
6.03.02	Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-40	-201
6.03.03	Outros direitos e obrigações de longo prazo	190	938
6.03.04	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-201	0
6.03.05	Depósitos judiciais	-451	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.884	-3.011
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.373	26.521
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	29.257	23.510

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.870	0	19.870
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.870	0	19.870
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	114	-114	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	114	-114	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-460.076	10.647	-278.156

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.473	0	-60.473
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.473	0	-60.473
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	174	-174	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	174	-174	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-397.176	11.042	-214.861

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
7.01	Receitas	147.343	134.729
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	145.013	132.659
7.01.02	Outras Receitas	2.280	1.915
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	50	155
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-83.570	-85.512
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-61.430	-66.014
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.266	-19.174
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	126	-324
7.03	Valor Adicionado Bruto	63.773	49.217
7.04	Retenções	-4.460	-4.602
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.460	-4.602
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	59.313	44.615
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-1.333	2.368
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-676	-334
7.06.02	Receitas Financeiras	-657	2.702
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	57.980	46.983
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	57.980	46.983
7.08.01	Pessoal	27.091	25.570
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.537	29.111
7.08.02.01	Federais	11.600	11.591
7.08.02.02	Estaduais	15.490	17.003
7.08.02.03	Municipais	447	517
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-16.518	52.775
7.08.03.01	Juros	11.072	8.657
7.08.03.03	Outras	-27.590	44.118
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.870	-60.473
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.870	-60.473

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	405.484	397.193
1.01	Ativo Circulante	167.916	158.124
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	37.428	35.236
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	37.428	35.236
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.964	2.934
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.964	2.934
1.01.03	Contas a Receber	53.978	32.237
1.01.03.01	Clientes	53.978	32.237
1.01.04	Estoques	45.210	58.336
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.752	19.702
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.584	9.679
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.493	377
1.01.08.01.01	Despesa do exercício seguinte	1.493	377
1.01.08.03	Outros	9.091	9.302
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	4.007	4.013
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.084	5.289
1.02	Ativo Não Circulante	237.568	239.069
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	83.280	83.454
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	83.280	83.454
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	70.867	71.007
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	11.703	11.244
1.02.01.09.04	Tribustos a Recuperar	432	432
1.02.01.09.05	Outros Ativos	278	771
1.02.03	Imobilizado	148.724	149.528
1.02.04	Intangível	5.564	6.087
1.02.04.01	Intangíveis	5.564	6.087
1.02.04.01.02	Intangível	5.564	6.087

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	405.484	397.193
2.01	Passivo Circulante	97.564	89.678
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.257	14.620
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.257	14.620
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	14.257	14.620
2.01.02	Fornecedores	22.322	16.478
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.183	16.452
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	139	26
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.770	2.804
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.770	2.804
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.551	20.916
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	22.551	20.916
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.769	3.001
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	18.782	17.915
2.01.05	Outras Obrigações	34.664	34.860
2.01.05.02	Outros	34.664	34.860
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	928	1.004
2.01.05.02.06	Outros Passivos	12.733	12.788
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	21.003	21.068
2.02	Passivo Não Circulante	586.076	605.541
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	531.586	550.608
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	531.586	550.608
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	259.468	251.680
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	272.118	298.928
2.02.02	Outras Obrigações	27.691	28.134
2.02.02.02	Outros	27.691	28.134
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	2.982	3.067
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.877	4.235
2.02.02.02.06	Fornecedores	20.832	20.832
2.02.04	Provisões	26.799	26.799
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.799	26.799
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	26.799	26.799
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-278.156	-298.026
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.647	10.761
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-460.076	-480.060

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	123.121	114.366
3.01.01	Receita líquida	123.121	114.366
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-109.976	-113.679
3.03	Resultado Bruto	13.145	687
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.749	-10.310
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.980	-2.191
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.694	-8.672
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.877	1.897
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-952	-1.344
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.396	-9.623
3.06	Resultado Financeiro	15.510	-50.766
3.06.01	Receitas Financeiras	27.312	842
3.06.01.01	Receitas financeiras	840	842
3.06.01.02	Varição cambial e monetária ativa	26.472	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.802	-51.608
3.06.02.01	Despesas financeiras	-11.802	-10.136
3.06.02.02	Varição cambial e monetária passiva	0	-41.472
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.906	-60.389
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-36	-84
3.08.01	Corrente	-36	-84
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.870	-60.473
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	19.870	-60.473
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.103	-21.616
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	12.767	-38.857
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,14530	-3,48550
3.99.01.02	PN	1,14530	-3,48550

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	19.870	-60.473
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-114	-174
4.02.01	Realização da reserva de reavaliação	-114	-174
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	19.756	-60.647
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.062	-21.663
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	12.694	-38.984

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.385	-2.884
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.734	-4.487
6.01.01.01	Resultado líquido das operações continuadas	19.870	-60.473
6.01.01.02	Depreciação e amortização	4.758	4.894
6.01.01.03	Valor residual do permanente baixado	158	166
6.01.01.04	Provisão para contingencia	0	709
6.01.01.05	Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	10.491	6.453
6.01.01.06	Variação cambial empréstimos e financiamentos	-27.543	43.764
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.349	1.603
6.01.02.01	Fornecedores	5.844	3.913
6.01.02.02	Impostos a recuperar	1.950	-559
6.01.02.03	Titulos e valores mobiliários	-30	143
6.01.02.04	Duplicatas a receber	-21.741	-16.004
6.01.02.05	Estoques	13.126	11.077
6.01.02.06	Outros	-439	3.097
6.01.02.07	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	-65	3.353
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	6	-3.417
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.589	-1.009
6.02.01	Compras do imobilizado	-3.558	-952
6.02.02	Intangível	-31	-57
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-604	1.311
6.03.02	Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-134	-327
6.03.03	Outros direitos e obrigações de longo prazo	190	1.638
6.03.04	Depósitos judiciais	-459	0
6.03.05	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-201	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.192	-2.582
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.236	42.631
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	37.428	40.049

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026	0	-298.026
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026	0	-298.026
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.870	0	19.870	0	19.870
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.870	0	19.870	0	19.870
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	114	-114	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	114	-114	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-460.076	10.647	-278.156	0	-278.156

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.473	0	-60.473	0	-60.473
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.473	0	-60.473	0	-60.473
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	174	-174	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	174	-174	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-397.176	11.042	-214.861	0	-214.861

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
7.01	Receitas	153.053	145.564
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	150.720	143.387
7.01.02	Outras Receitas	2.283	2.022
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	50	155
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-88.121	-94.272
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65.340	-74.015
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.907	-19.933
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	126	-324
7.03	Valor Adicionado Bruto	64.932	51.292
7.04	Retenções	-4.756	-4.894
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.756	-4.894
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	60.176	46.398
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-428	3.066
7.06.02	Receitas Financeiras	-428	3.066
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	59.748	49.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	59.748	49.464
7.08.01	Pessoal	28.027	26.536
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.027	26.536
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.685	29.306
7.08.02.01	Federais	11.727	11.734
7.08.02.02	Estaduais	15.490	17.017
7.08.02.03	Municipais	468	555
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-15.834	54.095
7.08.03.01	Juros	11.724	9.912
7.08.03.03	Outras	-27.558	44.183
7.08.03.03.01	Variação cambial passiva	0	44.183
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.870	-60.473
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.870	-60.473

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### SENHORES ACIONISTAS:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas da Mangels Industrial S.A., acompanhadas do Relatório dos auditores independentes, referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2016 e 2015. As demonstrações são apresentadas conforme as disposições da legislação societária brasileira, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – International Financial Reporting Standards (IFRS) e pelas normas e instruções emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

### CENÁRIO ECONÔMICO - 2016

O ambiente internacional apresenta algumas notícias importantes, que podem dar manutenção na expectativa de crescimento para 2016: Na China, o Governo Central anunciou expansão do PIB entre 6,5% e 7,0%, na zona do Euro, o Banco Central Europeu, anunciou um novo corte da taxa de juros e nos Estados Unidos, o Banco Central irá manter a taxa de juros no nível corrente.

Internamente a lentidão da economia, a queda da demanda, os juros em patamares elevados, a dificuldade de controle das contas públicas e um cenário de alta da inflação, foram importantes fatores de compressão da rentabilidade das empresas. Com as empresas lucrando menos, a arrecadação do governo ficou comprometida, mesmo diante da urgência do ajuste fiscal, que já enfrenta a dura tarefa com a provável mudança de Governo, o que deverá provocar efeitos na atividade econômica ainda em 2016.

As atividades da Empresa estão altamente concentradas nos setores de veículos automotivos leves e pesados, bem como o de motocicletas, e a forte queda de atividade dos mesmos teve forte influência na Empresa e especialmente no PIB nacional, sendo que vendas de veículos leves, pesados e de motocicletas tiveram queda de vendas de 27%, 39% e 37%, respectivamente, no ano de 2016, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## Comentário do Desempenho

### RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O número de recuperações judiciais deferidas em todo o Brasil, no 1º. Trimestre de 2016, foi de 343 registros, número 120% maior do que o registrado no mesmo período de 2015 de acordo com o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. O resultado divulgado até março de 2016 é o maior para o acumulado do período, após a entrada em vigor da Nova Lei de Falências, em junho de 2005.

Em 1º de novembro de 2013 a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

A aprovação oficial do Plano de Recuperação Judicial da Mangels se deu em dezembro de 2014, sendo que a Assembleia Geral dos Credores aprovou o Plano no dia 5, a decisão homologatória da Recuperação Judicial foi proferida no dia 10, e a publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15.

Os detalhes do Plano de Recuperação Judicial foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no portal da Companhia ([www.mangels.com.br](http://www.mangels.com.br)), bem como no portal da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

Quanto ao cumprimento do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos desde o início do Plano até março de 2016 o total de R\$ 18,7 milhões pagos. De acordo com o Plano somente para 2016, o pagamento de R\$43 milhões já está programado em nosso fluxo de pagamentos a credores.

**Comentário do Desempenho****DESEMPENHO CONSOLIDADO**

R\$ Milhões	1º Trim. 2016	1º Trim. 2015
<b>Receita Bruta</b>	<b>151,5</b>	<b>144,5</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>123,1</b>	<b>114,3</b>
<i>Mercado Interno</i>	112,0	109,6
<i>Mercado Externo</i>	11,1	4,7
<b>CPV</b>	<b>(110,0)</b>	<b>(113,6)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>13,1</b>	<b>0,7</b>
<i>Margem Bruta</i>	10,6%	0,6%
Despesas Operacionais		
Vendas, adm. e gerais	(10,7)	(10,9)
Outras receitas (despesas)	2,0	0,6
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>4,4</b>	<b>(9,5)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>15,5</b>	<b>(50,7)</b>
Despesa Financeira	(11,8)	(9,7)
Receita Financeira	0,8	0,4
Variação cambial líquida	26,5	(41,5)
<b>Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>19,9</b>	<b>(60,4)</b>
Imposto de renda e contribuição social	-	(0,1)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>19,9</b>	<b>(60,4)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>9,2</b>	<b>(4,9)</b>

As  **vendas brutas consolidadas**  da Companhia apresentaram um aumento de 5% no 1º trimestre de 2016, quando comparadas ao mesmo período de 2015, lembrando que este crescimento ocorreu em segmentos que apresentaram contração, conforme citados no cenário econômico.

As  **vendas líquidas consolidadas**  de R\$ 123,1 milhões no 1º trimestre de 2016 tiveram aumento de 8%. O crescimento do faturamento no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado se deu, principalmente, ao desempenho positivo dos mercados de botijões novos e rodas.

O  **lucro bruto consolidado**  alcançou R\$ 13,1 milhões no 1º trimestre de 2016 contra apenas R\$ 0,7 milhões no 1º trimestre de 2015, devido principalmente ao encolhimento do CPV em um ambiente de crescimento das vendas, atingindo assim o percentual de 10,6% de margem bruta.

## Comentário do Desempenho

As **despesas com vendas, gerais e administrativas** somaram R\$ 10,7 milhões no 1º trimestre de 2016, abaixo dos R\$ 10,9 milhões no 1º trimestre de 2015, graças às ações de reestruturação da Companhia que resultaram na redução das despesas.

Como consequência, a Companhia teve um **resultado operacional** de R\$ 4,4 milhões no 1º trimestre de 2016, muito melhor do que o prejuízo de R\$ 9,5 milhões no mesmo período de 2015.

O **EBITDA** do 1º trimestre de 2016 foi de R\$ 9,2 milhões, versus R\$ 4,9 milhões negativos apresentados no mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento significativo de R\$14,1 milhões.

O **Resultado Financeiro** positivo de R\$ 15,5 milhões no 1º trimestre de 2016 foi significativo, frente ao alto valor negativo de R\$50,7 milhões verificado no mesmo período do ano anterior, sendo que esta melhoria se deu principalmente pela valorização do Real frente ao Dólar. Este fator provocou, portanto, o reconhecimento de R\$ 26,5 milhões de receita de variação cambial no resultado, frente à despesa de R\$41,5 milhões no ano anterior. Estes valores não afetam o caixa da Companhia no curto prazo, que tem quase toda a sua dívida de principal e juros registrados como financiamento de longo prazo.

Portanto, devido às melhorias já mencionadas, o **resultado final consolidado das operações** no ano de 2016 apresentou um lucro de R\$ 19,9 milhões, bastante expressivo se comparado ao prejuízo de R\$60,4 milhões no ano anterior.

### COMENTÁRIOS DOS NEGÓCIOS

	RODAS		
	1T16	1T15	Varição
Receita Bruta	79,9	68,7	16,3%
Receita Líquida	65,1	54,7	19,0%
<i>Mercado Interno</i>	55,2	50,0	10,4%
<i>Mercado Externo</i>	9,9	4,7	110,6%
CPV	(61,8)	(62,8)	-1,6%
Lucro Bruto	3,3	(8,1)	-
<i>Margem Bruta</i>	5,1%	-14,8%	19,9 p.p.

## Comentário do Desempenho

O mercado automotivo, segmento no qual o negócio de Rodas está inserido, apresentou produção de automóveis e veículos comerciais leves de 457 mil unidades no 1º trimestre de 2016 versus 627 mil unidades para o mesmo período de 2015, provocando uma queda de 27%, segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

No entanto, o faturamento líquido do negócio de Rodas foi de R\$ 65,1 milhões, valor 19% superior ao apresentado em 2015, apesar da desaceleração que o setor automotivo vem atravessando. Este excelente desempenho é decorrente da estratégia tomada pela Companhia em investir em tecnologia para adequação dos novos processos de acabamento na produção de rodas.

<b>CILINDROS</b>			
	1T16	1T15	Variação
Receita Bruta	64,1	59,3	8,1%
Receita Líquida	51,0	44,7	14,1%
<i>Mercado Interno</i>	49,9	44,7	11,6%
<i>Mercado Externo</i>	1,1	-	100,0%
CPV	(40,9)	(38,6)	6,0%
Lucro Bruto	<u>10,1</u>	<u>6,1</u>	<u>65,6%</u>
<i>Margem Bruta</i>	19,8%	13,6%	6,2 p.p.

O negócio de Cilindros atua no setor de recipientes de GLP, reservatórios de ar para caminhões e ônibus, prestação de serviços de requalificação de recipientes para GLP e de separação e classificação de vasilhames vazios de GLP.

As empresas que atuam no setor de GLP aumentaram a sua demanda por botijões novos e por outro lado diminuíram a demanda por serviços de requalificação, em relação a 2015.

O mercado de veículos pesados caiu fortemente, provocando uma queda de 21% nas vendas de reservatórios de ar, o que impactou seriamente a rentabilidade deste produto.

Desta forma, a receita líquida do 1º trimestre de 2016 atingiu R\$ 51 milhões, apresentando aumento de 14,1% comparado ao mesmo período de 2015. Mesmo com

## Comentário do Desempenho

todas as adversidades, o lucro bruto foi de R\$ 10,1 milhões no 1º trimestre de 2016 com uma excelente margem bruta, que evoluiu 6,2 pontos percentuais, saindo de 13,6% no ano de 2015 para 19,8% no ano de 2016. Esse bom desempenho é devido a vendas de produtos de maior valor agregado e esforços na redução de custos.

	AÇOS		
	1T16	1T15	Variação
Receita Bruta	7,5	16,5	-54,5%
Receita Líquida	6,9	15,0	-54,0%
<i>Mercado Interno</i>	6,9	15,0	-54,0%
CPV	(7,2)	(12,3)	-41,5%
Lucro Bruto	<u>(0,3)</u>	<u>2,7</u>	-
<i>Margem Bruta</i>	-4,3%	18,0%	-22,3 p.p.

Os produtos de aço englobam chapas de aço plano para a indústria de motocicletas, produzidas na planta industrial da Mangels, em Manaus, bem como eixos traseiros para automóveis leves, fabricados na planta industrial da Mangels em Minas Gerais em forma de lâminas de aço em perfil de “V”.

A receita líquida do 1º trimestre do ano 2016 deste segmento foi de R\$ 6,9 milhões, valor inferior em 54% às vendas do mesmo período do ano de 2015. A queda verificada deve-se à retração nos mercados de motocicletas e automóveis, ocasionada pelas restrições do crédito e ao aumento das taxas de juros bancários.

**Comentário do Desempenho**

<b>EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>					
	<b>2015</b>				<b>2016</b>
<i>R\$ Milhões</i>	<b>1º Trim</b>	<b>2º Trim</b>	<b>3º Trim</b>	<b>4º Trim</b>	<b>1º Trim</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>					
Curto Prazo	2,0	1,9	3,2	20,9	22,6
Longo Prazo	485,4	482,7	565,4	550,6	531,6
	<b>487,4</b>	<b>484,6</b>	<b>568,6</b>	<b>571,5</b>	<b>554,2</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	40,0	16,1	45,3	35,2	37,4
Títulos e valores mobiliários	2,9	17,5	4,1	2,9	3,0
	<b>42,9</b>	<b>33,5</b>	<b>49,4</b>	<b>38,1</b>	<b>40,4</b>
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	<b>444,5</b>	<b>451,1</b>	<b>519,2</b>	<b>533,4</b>	<b>513,8</b>

A redução do endividamento no 1º trimestre de 2016 em relação a dezembro de 2015 é decorrente, principalmente, da queda da taxa R\$/dólar que provocou a diminuição do valor das dívidas contraídas em dólares, pela Mangels. O resultado desta queda foi refletido no quadro de Desempenho Consolidado, no valor de R\$26,5 milhões, na linha “Variação Cambial Líquida”.

Na data de aprovação do Plano de Recuperação Judicial, em 5/12/2014, a taxa do dólar era de R\$ 2,58, fechando em R\$ 3,56 em 31 de março de 2016, representando uma variação acumulada de 38%.

**AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício - Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28 de dezembro de 2006, a Mangels e suas controladas informam que, no trimestre findo em 31 de março de 2016, não contrataram outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes, empresa responsável pela auditoria externa da Empresa, que não sejam relacionados à auditoria externa.

A política de atuação da Empresa na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem

## Comentário do Desempenho

em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

### PERSPECTIVAS PARA 2016

Foi sinalizada através do boletim Focus, base abril, retração de 3,89% do PIB para 2016. Ante a baixa expectativa da atividade econômica, o mercado projeta uma inflação de 7,35% e a continuidade de juros altos. A conjunção da falta de crescimento, alta da inflação e juros elevados, sinaliza um preocupante cenário para os negócios, com uma acentuada consequência de redução dos empregos no país.

Em relação à política cambial, fica claro que, tanto o Ministério da Fazenda quanto o Banco Central não desejam um Real valorizado, o que poderia ameaçar o próprio crescimento da atividade econômica. Diante deste cenário, devemos concluir que a taxa do dólar deverá ficar entre R\$ 3,50 e R\$4,00 este ano.

Na sua última atualização do relatório anual (abril de 2016), o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou nova projeção do PIB no Brasil em 2016, mantendo em (-3,8%), sendo este o pior resultado da lista dos principais países do relatório anual. O Fundo também manteve a estimativa de crescimento do Brasil em 2017, em 0%.

Pelas novas projeções do Fundo, a economia mundial crescerá 3,4% em 2016, projeção igual àquela estimada no relatório atualizado de outubro de 2015. Isso se deve à desaceleração e desequilíbrio da economia chinesa, preços mais baixos das commodities e as tensões em algumas das grandes economias emergentes.

Para a Mangels, o ano de 2016 iniciou com o desafio da recuperação e fortalecimento de suas operações, com foco em melhorias de margens em todos os seus negócios. A Companhia continua envidando esforços para implementar as etapas do Plano de Recuperação Judicial, detalhado nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e divulgadas em 31 de março de 2015.

A Companhia é uma das principais fabricantes de rodas de alumínio do Brasil, com mais de 50 anos de atuação no setor e acredita na força deste mercado e na condição de se diferenciar da sua concorrência, principalmente pela qualidade reconhecida de seus produtos.

## **Comentário do Desempenho**

Também atuante no segmento de botijões para gás liquefeito de petróleo, a Companhia apresenta longa trajetória e uma história de sucesso no mercado, tendo iniciado a sua operação em 1938. Sempre ocupou a liderança neste mercado, e hoje tem uma participação de mercado de 46%.

Com relação ao segmento de aço, na qual a Companhia está inserida através de sua fábrica em Manaus, as perspectivas para os próximos anos são boas. Este negócio atende principalmente a planta local da Honda, a maior fabricante de motos no Brasil.

Ao longo de 87 anos a Companhia atuou de forma transparente, ética e responsável, sempre procurando honrar os seus compromissos com os seus acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade financeira.

Apesar de projeções de queda da economia brasileira em 2016, a Mangels pretende, no mínimo, repetir os volumes de 2015, e buscará o crescimento em 2016.

A despeito do cenário macroeconômico não favorável, a Companhia está ciente dos seus desafios e está confiante na continuada retomada da lucratividade e a sua recuperação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores, acionistas, comunidade financeira em geral e especialmente aos nossos colaboradores pelo comprometimento demonstrado.

A Administração.

São Paulo, 12 de maio de 2016.

## 1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

### a) Informações gerais

A Mangels Industrial S.A. (Companhia ou Grupo) é uma sociedade por ações domiciliada no Brasil, sendo suas ações negociadas na BM&FBovespa. A sede social da Companhia está localizada à Rua Max Mangels Senior, 777, Mezanino, Vila Planalto, município de São Bernardo do Campo – SP.

A Companhia tem por objetivo a produção e venda de: rodas automotivas de alumínio, de recipientes de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e tanques de ar combustível para ônibus e caminhões, prestação de serviços de requalificação em recipientes para GLP, separação e classificação de vasilhames vazios de GLP e centro de serviço de aço.

A Mangels alienou o negócio de Galvanização em setembro de 2012, descontinuou o negócio de estamparia destinado ao mercado de montadoras, desenvolvido na Unidade de Cilindros em Três Corações – MG e as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizadas na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, em 2012 e 2013 respectivamente, com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Companhia.

### b) Aprovação das Demonstrações Contábeis Intermediárias

A emissão das informações contábeis intermediárias da Mangels Industrial S.A. e suas controladas (controladora e consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 12 de maio de 2016.

#### 1.1. Recuperação judicial

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E.Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

No dia 5 dezembro de 2014, ocorreu a Assembleia Geral dos Credores que aprovou o Plano de Recuperação Judicial. E em 10 de dezembro de 2014 foi proferida a decisão homologatória da Recuperação Judicial, cuja publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15 de dezembro de 2014.

Os detalhes do Plano de Recuperação foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerrada em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no site da Companhia ([www.mangels.com.br](http://www.mangels.com.br)), bem como no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

Em cumprimento ao Plano de Recuperação Judicial, publicado em 15 de dezembro de 2014, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos até março de 2016 o total de R\$ 18,7 milhões pagos. Para 2016, temos programado em nosso fluxo de pagamento a credores, aproximadamente R\$ 43 milhões.

## Notas Explicativas

Conforme estabelecido na clausula 5.1 (GOVERNANÇA) do Plano de recuperação judicial, a Companhia deve atender os seguintes covenants:

- Covenant 1: Dívida líquida financeira / EBITDA - 15,0 x
- Covenant 2: EBITDA (12 meses) / Dívida líquida financeira de curto prazo (com despesa financeira dos últimos 12 meses) – 0,4x;
- Covenant 3: Índice de liquidez corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulantes – 0,6x;

Em 31 de março de 2016 a Companhia cumpriu os Covenants 2 e 3, porém devido ao impacto da variação cambial e da crise Política Econômica, não conseguiu atingir o Covenant 1.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis intermediárias estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

### 2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e de suas controladas.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações contábeis intermediárias, não foram objeto de auditoria, ou revisão por parte de nossos auditores independentes.

### 2.2 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e conforme as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração.

Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis intermediárias.

## Notas Explicativas

A Administração da Companhia declara e confirma que todas as informações relevantes próprias e constantes das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão sendo evidenciadas e que correspondem às informações utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão.

### 2.3 Consolidação

#### 2.3.1 Demonstrações contábeis consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas são compostas pelas demonstrações contábeis da Mangels Industrial S.A. e suas controladas em 31 de março de 2016, apresentadas abaixo:

	Principal atividade	País-sede	Participação no capital social - %	
			31/03/2016	
			Direta	Indireta
Mangels Componentes da Amazônia Ltda	Comercialização de tiras e bobinas de aço	Brasil	99,99	-
Mangels International Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	-
Mangels USA Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	EUA	-	100,00
E. Koga & Cia Ltda - EPP	Classificação de vasilhames vazios de GLP	Brasil	100,00	-

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta data na qual a Mangels Industrial S.A. detém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir.

As demonstrações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intergrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intergrupo, são eliminados por completo. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

Uma transação na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRS's e as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como entre o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constante nas demonstrações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas

## Notas Explicativas

demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.3.2 Normas novas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CVM

As alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e serão obrigatórias para períodos contábeis subsequentes, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2017. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Mangels.

Norma	Vigência	Principais pontos introduzidos pela norma	Impactos da adoção
IFRS9 Instrumentos Financeiros	1 de janeiro de 2018	A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros calculado deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco do crédito da própria entidade seja reconhecida em "Outros resultados abrangentes" e não no resultado do período.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.
IFRS15 Receita de contratos com clientes	1 de janeiro de 2017	Essa nova norma traz os princípios para o reconhecimento das receitas. As receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita. A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 2.4 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas

Os grupos do ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o contábil e o valor justo, deduzidos dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa

## Notas Explicativas

condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de sua classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

### 2.5 Apresentações de informações por segmentos

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia, suportada pelo Conselho de Administração.

## 3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição de estimas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização de informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações contábeis intermediárias incluem várias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização de créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, provisão para contingências, gastos com a venda do imóvel de São Bernardo do Campo, entre outras.

### a) Provisão para Desativação de Ativos

A Companhia descontinuou as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizada na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, conforme divulgado nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012. Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto, ao custo esperado para a desativação e a época esperadas dos referidos custos. O valor contábil da provisão em 31 de março de 2016 era de R\$ 24.284 e em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 24.351.

Todo o ativo imobilizado da fábrica de São Bernardo do Campo foi classificado como disponível para venda e foi efetuada a devida provisão de impairment para realização deste ativo. O valor contábil em 31 de março de 2016 e 31 dezembro de 2015 era de R\$ 17.064, vide nota 25.

### b) Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas.

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

## Notas Explicativas

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Não houve alteração na política adotada pela Companhia sobre reconhecimento de provisão para causas cíveis e trabalhistas em relação àquela adotada no encerramento do exercício social de 2015.

### c) Prejuízos Fiscais

A Companhia apresenta prejuízos fiscais a compensar em 31 de março de 2016 no valor de R\$ 419.186 (em 31 de dezembro de 2015, R\$357.492). Esses prejuízos se referem a controladora e suas controladas, que apresentam histórico de prejuízos, estes não prescrevem e não podem ser utilizados para fins de compensação com lucro tributável em outra parte do grupo. A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

A controladora apresenta diferenças temporárias tributáveis ou planejamentos fiscais que poderiam parcialmente justificar o reconhecimento de imposto diferido ativo, entretanto em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulado no montante de R\$426.748 (R\$364.464 referente ao exercício de 2015) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.

## 4. INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

A Companhia detém participação acionária em empresas que se dedicam a produção, comercialização e prestação de serviços nos segmentos em que atua.

A seguir é apresentado um resumo das informações financeiras dos investimentos nas empresas mencionadas:

				31/03/2016
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	25.681	7.575	1.756	35.012
Ativo não circulante	10.043	-	241	10.284
	<u>35.724</u>	<u>7.575</u>	<u>1.997</u>	<u>45.296</u>
Passivo circulante	3.200	5.374	1.044	9.618
Passivo não circulante	7.856	-	100	7.956
	<u>11.056</u>	<u>5.374</u>	<u>1.144</u>	<u>17.574</u>
Patrimônio líquido	24.668	2.201	853	27.722
Resultado líquido do período	<u>(897)</u>	<u>11</u>	<u>210</u>	<u>(676)</u>

**Notas Explicativas**

	31/12/2015			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	25.443	8.298	1.448	35.189
Ativo não circulante	10.279	-	232	10.511
	<u>35.722</u>	<u>8.298</u>	<u>1.680</u>	<u>45.700</u>
Passivo circulante	2.095	5.895	938	8.928
Passivo não circulante	8.062	-	99	8.161
	<u>10.157</u>	<u>5.895</u>	<u>1.037</u>	<u>17.089</u>
Patrimônio líquido	25.565	2.403	643	28.611
Resultado líquido do período	<u>763</u>	<u>70</u>	<u>375</u>	<u>1.208</u>

Saldos patrimoniais e transações nos períodos findos em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	31/03/2016			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	24.668	(897)
Mangels International Corporation	20	100	2.201	11
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	853	210

	31/12/2015			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	25.565	763
Mangels International Corporation	20	100	2.403	70
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	643	375

**Movimentação dos investimentos**

	Controladora			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda	E.Koga Ltda.	Mangels international Corporation	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	25.565	643	2.403	28.611
Equivalência patrimonial	(897)	210	11	(676)
Varição cambial sobre investimentos			(213)	(213)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>24.668</u>	<u>853</u>	<u>2.201</u>	<u>27.722</u>

**5. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO**

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com três segmentos operacionais sujeitos a divulgação de informações:

## Notas Explicativas

- Centro de Serviços de Aços: Instalado em Manaus (AM), o seguimento é responsável pelo fornecimento de tiras e bobinas laminadas a quente e frio, revestidas a zinco;
- Rodas: Situada em Três Corações (MG), a fábrica de rodas produz rodas de alumínio originais para montadoras de veículos;
- Cilindros: também situada em Três Corações, é responsável pela produção de cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP) e tanques de ar comprimido. A divisão possui o serviço de requalificação de cilindros para GLP, na própria planta de Três Corações mais cinco requalificadoras localizadas em Canoas (RS), Goiânia (GO), Feira de Santana (BA), Araucária (PR) e Paulínia (SP), além do centro de serviço de classificação de vasilhames vazios de GLP em Araucária (PR) e de fabricação de produtos estampados para os segmentos de infraestrutura.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

O total de ativo por segmentos reportáveis em 31 de março de 2016 está apresentado a seguir:

	31/03/2016					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação descontinuada	Total
Ativos por segmento	35.724	80.892	184.627	26.239	78.002	405.484

  

	31/12/2015					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação descontinuada	Total
Ativos por segmento	35.722	77.897	165.057	41.597	76.920	397.193

(\*) refere-se ao caixa, equipamentos de informática, impostos a recuperar, entre outros ativos

**Notas Explicativas**Unidade Aços - Manaus

	31/03/2016	31/03/2015	Variação
Receita bruta	7.511	16.496	-54%
Receita líquida	6.881	15.027	-54%
<i>Mercado interno</i>	6.881	15.027	-54%
CPV	(7.223)	(12.263)	-41%
Lucro Bruto	(342)	2.764	-112%
<i>Margem bruta</i>	-5,0%	18,4%	-23,4%
Despesas operacionais			
<i>Comerciais</i>	(245)	(399)	-39%
<i>Administrativas</i>	(208)	(997)	-79%
<i>Outras (despesas) receitas líquidas</i>	27	4	575%
	(426)	(1.392)	-69%
Resultado operacional	(768)	1.372	-156%

Unidade Rodas

	31/03/2016	31/03/2015	Variação
Receita Bruta	79.907	68.714	16%
Receita Líquida	65.121	54.657	19%
<i>Mercado Interno</i>	55.224	49.981	10%
<i>Mercado Externo</i>	9.897	4.676	112%
CPV	(61.820)	(62.824)	-2%
Lucro Bruto	3.301	(8.167)	-140%
<i>Margem Bruta</i>	5,1%	-14,9%	20,0%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(581)	(380)	53%
<i>Administrativas</i>	(5.136)	(4.312)	19%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	1.089	337	223%
	(4.628)	(4.355)	6%
Resultado Operacional	(1.327)	(12.522)	-89,4%

**Notas Explicativas**

	<u>Unidade Cilindros</u>		
	31/03/2016	31/03/2015	Variação
Receita Bruta	64.110	59.309	8,1%
Receita Líquida	51.119	44.682	14,4%
<i>Mercado Interno</i>	49.931	44.679	11,8%
<i>Mercado Externo</i>	1.188	3	39500,0%
CPV	(40.933)	(38.592)	6,1%
Lucro Bruto	10.186	6.090	67,3%
<i>Margem Bruta</i>	19,9%	13,6%	6,3%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(1.154)	(1.412)	-18,3%
<i>Administrativas</i>	(3.350)	(3.362)	-0,4%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	809	211	283,4%
	(3.695)	(4.563)	-19,0%
Resultado Operacional	6.491	1.527	325,1%

## Informações geográficas

## Receitas de clientes no exterior

	<u>Consolidado</u>			
	<u>31/03/2016</u>			
	<u>Aços - Manaus</u>	<u>Rodas</u>	<u>Cilindros</u>	<u>Total</u>
Receita Líquida	6.881	65.121	51.119	123.121
Mercado Interno	6.881	55.224	49.931	112.036
Mercado Externo	-	9.897	1.188	11.085
América do Sul e Central	-	9.897	1.188	11.085

	<u>Consolidado</u>			
	<u>31/03/2015</u>			
	<u>Aços - Manaus</u>	<u>Rodas</u>	<u>Cilindros</u>	<u>Total</u>
Receita Líquida	15.027	54.657	44.682	114.366
Mercado Interno	15.027	49.981	44.679	109.687
Mercado Externo	-	4.676	3	4.679
América do Sul e Central	-	4.676	3	4.679

## Notas Explicativas

### 6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento profissional e adoção de estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias, pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008.

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, transações com partes relacionadas e empréstimos e financiamentos, incluindo empréstimo para aquisição de ativo imobilizado.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores há três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

#### b) Mensuração a valor justo

A Companhia apresenta a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros apresentados nas demonstrações contábeis intermediárias:

**Notas Explicativas**

	Valor contábil		Consolidado	
			Valor justo	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>Ativos Financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	37.428	35.236	37.428	35.236
Títulos e valores mobiliários	2.964	2.934	2.964	2.934
Contas a receber de clientes	53.978	32.237	53.978	32.237
Tributos a recuperar	18.184	20.134	18.184	20.134
	<u>112.554</u>	<u>90.541</u>	<u>112.554</u>	<u>90.541</u>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores	43.154	37.310	43.154	37.310
Empréstimos e financiamentos	554.137	571.524	554.137	571.524
Tributos a recolher	7.680	6.875	7.680	6.875
	<u>604.971</u>	<u>615.709</u>	<u>604.971</u>	<u>615.709</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- *Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, tributos a recuperar, outros ativos financeiros, fornecedores e outras obrigações:* aproximam-se de seus valores de realização em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- *Títulos e valores mobiliários:* tem o valor de mercado mensurado através de cotações de preço na data das informações trimestrais e demonstrações contábeis.
- *Empréstimos e Financiamentos:* tem o valor de mercado mensurado com base no fluxo de caixa esperado, descontado a valor presente.

A tabela a seguir apresenta o nível de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3 com base no grau em que seu valor justo é estimado, sendo:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis direta ou indiretamente; e

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

**Notas Explicativas**

	Consolidado			
	31/03/2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos avaliados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	37.428	X	-	-
Títulos e valores mobiliários	2.964	-	X	-
Passivos avaliados a valor justo				
Empréstimos e financiamentos	554.137	X	-	-

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	Milhares de US\$		Milhares de R\$	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Direitos				
Caixa e equivalentes de caixa	4.066	1.826	14.469	7.131
Clientes	1.401	694	4.986	2.710
	<u>5.467</u>	<u>2.520</u>	<u>19.455</u>	<u>9.841</u>
Obrigações				
Empréstimos e financiamentos	(81.739)	(81.142)	(290.901)	(316.843)
Fornecedores	39	(7)	139	(26)
	<u>(81.700)</u>	<u>(81.149)</u>	<u>(290.762)</u>	<u>(316.869)</u>
Exposição líquida	<u>(76.233)</u>	<u>(78.629)</u>	<u>(271.307)</u>	<u>(307.028)</u>

## a) Análise de sensibilidade

A Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação do CDI (para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos captados em moeda nacional); libor (para empréstimos captados no exterior) e dólar (clientes no mercado externo, fornecedores estrangeiros e empréstimos em moeda estrangeira).

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação

## Notas Explicativas

efetuada pela administração. Os cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A Companhia utilizou taxas de juros e dólar futuros projetados, obtidos junto ao Banco Central do Brasil na data do vencimento dos contratos. Dessa forma, as taxas praticadas para desenvolvimento do cenário I, foram às seguintes: Libor Semestral 0,9139% a.a., Dólar R\$ 3,5589 e CDI 14,13 % a.a.

Passivos	Riscos	Consolidado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em US\$	Aumento da Libor	290.901	291.560	292.218
Dívida em US\$	Aumento do US\$	290.901	363.626	436.352
Dívida em moeda nacional	Aumento do CDI	263.236	271.384	279.531
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do CDI	14.050	13.615	13.180
Títulos e valores mobiliários	Queda do CDI	2.964	2.872	2.781
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do US\$	14.469	10.852	7.235
Clientes	Queda do US\$	4.986	3.740	2.493

### 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Remuneração média - %		Controladora		Consolidado	
			31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>Em moeda nacional</b>						
Certificado de Depósito Bancário - CDB	100,30	CDI	-	-	1.749	1.693
Operações compromissadas	101,75	CDI	6.830	15.302	12.301	21.036
Disponibilidade em conta-corrente			7.958	4.940	8.909	5.376
			<u>14.788</u>	<u>20.242</u>	<u>22.959</u>	<u>28.105</u>
<b>Em moeda estrangeira</b>						
Disponibilidade em conta corrente	0,35	Libor	14.469	7.131	14.469	7.131
			<u>14.469</u>	<u>7.131</u>	<u>14.469</u>	<u>7.131</u>
			<u>29.257</u>	<u>27.373</u>	<u>37.428</u>	<u>35.236</u>

## Notas Explicativas

### 8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Remuneração média - %	Controladora		Consolidado		
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	
Em moeda nacional						
Certificado de Depósito Bancário - CDB	99,30	CDI	2.508	2.429	2.964	2.934
			<u>2.508</u>	<u>2.429</u>	<u>2.964</u>	<u>2.934</u>

### 9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
No Brasil	47.489	29.251	49.053	29.644
No Exterior	4.986	2.710	4.986	2.710
	<u>52.475</u>	<u>31.961</u>	<u>54.039</u>	<u>32.354</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(61)	(117)	(61)	(117)
	<u>52.414</u>	<u>31.844</u>	<u>53.978</u>	<u>32.237</u>

A seguir apresentamos os montantes a receber por idade de vencimento em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
A vencer	50.177	30.178	51.696	30.551
Títulos vencidos				
de 1 a 30 dias	2.209	1.571	2.254	1.591
de 31 a 60 dias	70	25	70	25
de 61 a 90 dias	3	11	3	11
de 91 a 180 dias	16	115	16	115
de 181 a 360 dias	0	49	0	49
mais de 360	0	12	0	12
	<u>2.298</u>	<u>1.783</u>	<u>2.343</u>	<u>1.803</u>
	<u>52.475</u>	<u>31.961</u>	<u>54.039</u>	<u>32.354</u>

As movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão a seguir demonstradas:

**Notas Explicativas**

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(117)	(117)
Complemento de provisão	(662)	(671)
Valores estornados e não utilizados	718	727
Saldo em 31 de março de 2016	<u>(61)</u>	<u>(61)</u>

**10. ESTOQUES**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Produtos acabados	5.485	10.729	6.589	12.004
Produtos em processo	14.935	29.922	14.935	29.922
Matérias-primas	15.508	10.282	18.814	12.496
Materiais auxiliares	8.708	9.233	8.772	9.291
Adiantamento a fornecedores	157	122	2.404	4.415
Provisão para perdas no estoque	(5.976)	(9.434)	(6.304)	(9.792)
	<u>38.817</u>	<u>50.854</u>	<u>45.210</u>	<u>58.336</u>

As movimentações da provisão para perdas nos estoques estão a seguir demonstradas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(9.434)	(9.792)
Complemento de provisão	(10.215)	(10.250)
Valores utilizados	13.673	13.738
Saldo em 31 de março de 2016	<u>(5.976)</u>	<u>(6.304)</u>

## Notas Explicativas

### 11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
COFINS <sup>(ii)</sup>	-	56	-	56
CSLL	1.937	1.817	1.946	1.829
ICMS <sup>(i)</sup>	4.039	3.867	4.039	3.867
PIS e COFINS sobre o imobilizado	475	475	475	475
IPI	3.528	5.962	3.528	5.962
IRPJ	93	93	120	119
IRRF	6.983	6.755	7.088	6.858
PIS <sup>(ii)</sup>	988	968	988	968
	<u>18.043</u>	<u>19.993</u>	<u>18.184</u>	<u>20.134</u>
Circulante	17.611	19.561	17.752	19.702
Não circulante	432	432	432	432

- (i) O saldo a recuperar de ICMS é decorrente, basicamente, dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem regime de diferimento na venda e de aquisição de imobilizado, calculados conforme Decisão Normativa CAT N° 1º de 25 de abril de 2001, os quais estão sendo aproveitados em 48 parcelas.
- (ii) O saldo a recuperar de PIS e COFINS é decorrente dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem como regime de tributação o cálculo não cumulativo e de aquisição de ativo imobilizado, calculados conforme Lei 10.637/2002 os quais estão sendo aproveitados em 12 parcelas.

## Notas Explicativas

## 12. IMOBILIZADO

	Controladora							
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldo em 31/12/2015	4.481	20.387	102.901	578	1.123	118	10.287	139.875
Aquisição	-	-	645	-	-	-	2.844	3.489
Baixas - custo	-	-	(239)	(213)	(48)	-	-	(500)
Baixas - depreciação	-	-	102	213	44	-	-	359
Depreciação	-	(185)	(3.613)	(57)	(52)	-	-	(3.907)
Saldo em 31/03/2016	4.481	20.202	99.796	521	1.067	118	13.131	139.316
Custo total	4.481	39.073	260.922	1.848	10.295	118	13.131	329.868
Depreciação acumulada	-	(18.871)	(161.126)	(1.327)	(9.228)	-	-	(190.552)
Valor residual	4.481	20.202	99.796	521	1.067	118	13.131	139.316
Taxa anual média de depreciação - %		2,0	6,3	20,0	11,0			

	Consolidado							
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & Instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldo em 31/12/2015	4.516	26.203	106.602	583	1.184	118	10.322	149.528
Aquisição	-	-	662	-	29	-	2.867	3.558
Baixas - custo	-	-	(256)	(213)	(48)	-	(0)	(517)
Baixas - depreciação	-	-	102	213	44	-	-	359
Depreciação	-	(245)	(3.843)	(59)	(57)	-	-	(4.204)
Saldo em 31/03/2016	4.516	25.958	103.267	524	1.152	118	13.189	148.724
Custo total	4.516	46.615	271.068	1.878	10.475	118	13.444	348.114
Depreciação acumulada	-	(20.657)	(167.801)	(1.354)	(9.323)	-	(255)	(199.390)
Valor residual	4.516	25.958	103.267	524	1.152	118	13.189	148.724
Taxa anual média de depreciação %		2,0	6,3	20,0	11,0			

## Notas Explicativas

- (a) O saldo do ativo imobilizado inclui avaliações por custo atribuído de terrenos, edifícios, equipamentos e instalações, sendo a última efetuada em 30 de setembro de 2007. Em 31 de março de 2016, o saldo líquido dos bens avaliados é de R\$ 16.678 (R\$ 16.875 em 31 de dezembro de 2015), sendo nessa data o valor das depreciações acumuladas de R\$19.247 (R\$ 19.051 em 31 de dezembro de 2015).

Conforme disposição da Deliberação CVM nº 183/95, a parcela realizada da avaliação por custo atribuído líquida de imposto de renda e de contribuição social, foi transferida para "Prejuízos acumulados" e totalizou, nos períodos findos em 31 de março 2016 R\$114 (R\$455 em 31 de dezembro de 2015).

- (b) Parte dos imóveis e equipamentos está vinculada como garantia para os empréstimos e financiamentos tomados junto a instituições financeiras nacionais e estrangeiras, conforme mencionado na Nota 14.

### 13. INTANGÍVEL

	Controladora e Consolidado			
	Software	Desenvolvimento de Sistemas	Outras	Total
Saldo em 31/12/2015	2.785	3.300	2	6.087
Aquisição	31	-	-	31
Amortização	(554)	-	-	(554)
Saldo em 31/03/2016	2.262	3.300	2	5.564
Custo Total	4.330	21.861	158	26.349
Amortização	(2.068)	(18.561)	(156)	(20.785)
Valor residual	2.262	3.300	2	5.564

## Notas Explicativas

### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Juros % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Sujeitos a recuperação judicial					
Moeda nacional					
Credores com garantia real	10				
Banco da Amazônia S/A		-	-	3.856	3.622
Credores quirografários - Opção A	CDI + 0,5				
Banco HSBC Bank Brasil S/A		80.186	77.563	80.186	77.563
Banco Itaú BBA S/A		68.524	66.283	68.524	66.283
Caixa Econômica Federal		7.148	6.914	7.148	6.914
Banco Safra S/A		8.841	8.552	8.841	8.552
Credores quirografários - Opção B	CDI + 0,5				
Banco do Brasil S/A		85.835	83.027	85.835	83.027
		<u>250.534</u>	<u>242.339</u>	<u>254.390</u>	<u>245.961</u>
Moeda estrangeira					
Credores com garantia real	2,5 a 5				
DEG		48.337	52.703	48.337	52.703
FMO		93.600	102.053	93.600	102.053
Credores quirografários - Opção A	Libor + 2,55				
Banco Bradesco S/A (credito em US\$)		131.501	143.088	131.501	143.088
Banco Votorantim S/A - crédito em US\$		17.463	18.999	17.463	18.999
		<u>290.901</u>	<u>316.843</u>	<u>290.901</u>	<u>316.843</u>
Não sujeito a recuperação judicial					
Credores fiduciários					
Banco da Amazônia S/A	10	-	-	5.430	5.103
Banco do Brasil S/A	4,5	3.416	3.617	3.416	3.617
		<u>3.416</u>	<u>3.617</u>	<u>8.846</u>	<u>8.720</u>
Total dos empréstimos e financiamentos		<u>544.851</u>	<u>562.799</u>	<u>554.137</u>	<u>571.524</u>
Circulante		21.020	20.153	22.551	20.916
Não Circulante		523.831	542.646	531.586	550.608

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira estão atrelados a moeda norte americana.

Os empréstimos do DEG / FMO têm como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de São Bernardo do Campo, cujo montante está registrado na rubrica “Ativo de operações descontinuadas”.

O empréstimo junto ao BASA tem como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de Manaus, cujo valor contábil em 31 de março de 2016 era de R\$9,2 milhões.

A dívida junto ao Banco do Brasil refere-se a operações de FINAME que tem como garantia o equipamento financiado.

A seguir seguem demonstrados os empréstimos e financiamentos por data de vencimento:

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
2016	21.020	20.153	22.551	20.916
2017	50.929	54.037	51.550	54.863
2018	54.033	58.402	54.863	59.232
2019	68.017	73.078	68.845	73.907
2020	40.432	42.365	41.260	43.193
2021	40.745	42.678	41.575	43.508
2022	40.745	42.678	41.577	43.510
2023	52.669	54.747	53.501	55.580
2024	176.261	174.661	177.094	175.494
2025	-	-	834	834
2026 em diante	-	-	487	487
	<u>544.851</u>	<u>562.799</u>	<u>554.137</u>	<u>571.524</u>

## 15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Sujeitos a recuperação judicial				
Moeda nacional				
Credores com garantia real	1.625	1.573	1.625	1.573
Credores quirografários				
Estratégicos	13.975	13.535	14.171	13.724
Outros	10.430	10.101	10.553	10.222
	<u>26.030</u>	<u>25.209</u>	<u>26.349</u>	<u>25.519</u>
Não sujeito a recuperação judicial				
Fornecedores nacionais	16.512	11.666	16.666	11.765
Fornecedores estrangeiros	139	26	139	26
	<u>16.651</u>	<u>11.692</u>	<u>16.805</u>	<u>11.791</u>
	<u>42.681</u>	<u>36.901</u>	<u>43.154</u>	<u>37.310</u>
Circulante	22.100	16.320	22.322	16.478
Não Circulante	20.581	20.581	20.832	20.832

## Notas Explicativas

A seguir seguem demonstrados os fornecedores por data de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
2016	22.100	16.320	22.322	16.478
2017	5.346	5.346	5.408	5.408
2018	5.300	5.300	5.366	5.366
2019	5.300	5.300	5.366	5.366
2020	1.545	1.545	1.564	1.564
2021	1.545	1.545	1.564	1.564
2022	1.545	1.545	1.564	1.564
	<u>42.681</u>	<u>36.901</u>	<u>43.154</u>	<u>37.310</u>

### 16. PROVISÃO PARA RISCOS E DISCUSSÕES JUDICIAIS

A Companhia é parte integrante em processos trabalhistas e tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais.

Abaixo demonstramos os saldos das provisões para riscos e discussões judiciais e dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhistas e previdenciárias	6.764	6.314	(16.777)	(16.777)
Tributárias	2.443	2.443	(5.912)	(5.912)
Outras	1.531	1.530	(3.910)	(3.910)
	<u>10.738</u>	<u>10.287</u>	<u>(26.599)</u>	<u>(26.599)</u>

## Notas Explicativas

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora			
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(16.777)	(5.912)	(3.910)	(26.599)
Saldo em 31 de março de 2016	(16.777)	(5.912)	(3.910)	(26.599)

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhistas e previdenciárias	6.848	6.380	(16.977)	(16.977)
Tributárias	3.048	3.048	(5.912)	(5.912)
Outras	1.807	1.816	(3.910)	(3.910)
	11.703	11.244	(26.799)	(26.799)

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Consolidado			
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(16.977)	(5.912)	(3.910)	(26.799)
Saldo em 31 de março de 2016	(16.977)	(5.912)	(3.910)	(26.799)

Riscos classificados como prováveis – estão devidamente provisionadas na rubrica Provisão para riscos e discussões judiciais e representadas conforme abaixo descrito:

- **Trabalhistas e previdenciárias:** são representados por ações trabalhistas que buscam a recuperação de pretensos direitos trabalhistas, tais como: horas-extras, equiparação salarial e outros;
- **Tributárias:** são representadas por ações de compensação de PIS/ COFINS sobre crédito presumido de IPI, sobre exportações e créditos extemporâneos de ICMS.
- **Outras:** representados por Empréstimo Compulsório Eletrobrás.

Riscos classificados como possíveis- não têm provisões reconhecidas contabilmente e estão representadas por processos administrativos ou demandas judiciais conforme descrito abaixo:

## Notas Explicativas

### a) *Tributárias*

- i) PIS E COFINS - Compensações do crédito presumido de IPI referente ao 1º e ao 3º trimestre de 2000 com débitos de PIS e COFINS não homologados pela fiscalização federal, efetuadas no exercício de 2003, no valor de R\$ 4,20 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.
- ii) CPMF – Compensações de créditos acumulados de IPI no período de 2002 a 2005 com débitos de CPMF. Referem-se a créditos reconhecidos parcialmente pelo Fisco, o qual entendeu que os mesmos seriam insuficientes uma vez que também incluiu aos débitos da CPMF multa de mora. O montante corresponde a R\$ 4,77 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.
- iii) CSLL/IRPJ e outros – Compensações de crédito de PIS/COFINS sobre exportação referente o 1º e 2º trimestres de 2004 com débitos da CSLL/IRPJ e outros, não homologadas pela fiscalização federal por contemplar vendas para a Zona Franca de Manaus. O montante é de R\$ 5,75 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.
- iv) Divergência de códigos de Contribuições Retidas; AI/05 de IPI/II Drawback/MG; AI/00 de IRPJ Lucro Inflacionário e compensação de IRRF e outros com saldo credor de IPI/06, não homologadas. A Companhia apresentou as respectivas defesas. O montante envolvido é R\$ 1,37 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.

### b) *Previdenciárias*

- i) INSS e SAT sobre folha de pagamento e multas - Em novembro de 2007 foi lavrada notificação fiscal de lançamento de débito - NFLD pelo INSS, em razão de recolhimentos a menor de contribuições previdenciárias (INSS, SAT e terceiros) no período de 2002 a 2006. O montante envolvido é de R\$ 4,91 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.
- ii) INSS e Salário Educação - Compensações de Salário Educação com débitos de INSS e Salário Educação no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2002, mediante acórdão favorável transitado em julgado, o qual foi rescindido por decisão proferida em Ação Rescisória. A companhia apresentou recurso. O montante envolvido é de R\$ 5,89 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.

### c) *Cíveis*

A Companhia é parte em quatro ações cíveis, entre as quais três no âmbito da justiça cível e uma na justiça federal, movidas por prestadores de serviços e INSS, referente a pedidos de indenização, perfazendo o montante de R\$ 3,78 milhões, atualizado até 31 de março de 2016.

### d) *Legislação vigente*

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

## Notas Explicativas

### 17. INFORMAÇÕES SOBRE PARTES RELACIONADAS

#### a) Transações e saldos

Saldos patrimoniais e transações em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Com empresas consolidadas	Passivo circulante	
	31/03/2016	31/12/2015
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	(10.864)	(10.943)
Mangels International Corporation	(1.640)	(1.783)
E.Koga & Cia. Ltda. - EPP	(201)	(213)
Controladora	<u>(12.705)</u>	<u>(12.939)</u>

Os saldos acima apresentados são contratos de mútuo entre as empresas controladas pela Mangels Industrial S/A.

Empréstimos e financiamentos	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
	Passivo não Circulante	Passivo não Circulante
Com acionistas minoritários		
Caixa Econômica Federal	7.148	6.914

Todas as transações acima estão em condições pactuadas entre as partes.

#### b) Remuneração do pessoal-chave da administração – Consolidado

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. O valor da remuneração paga ou a pagar, relativa ao exercício findo em 31 de março de 2016 foi de R\$1.538 (R\$1.298 em 31 de março de 2015).

### 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital social

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia está dividido em 17.349.638 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 6.201.730 ordinárias e 11.147.908 preferenciais.

As ações preferenciais não gozam de direito a voto e não são conversíveis em ações ordinárias, todavia têm: prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia; direito ao recebimento de dividendo 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição de ações bonificadas resultantes da capitalização de reservas, lucros, fundos ou correção monetária de qualquer natureza.

## Notas Explicativas

A posição acionária em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 está demonstrada a seguir:

Acionistas	31/03/2016					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	6.197.018	99,92	166	-	6.197.184	35,72
Robert Max Mangels	2	-	2.644.150	23,72	2.644.152	15,24
Caixa Econômica Federal	-	-	1.438.268	12,90	1.438.268	8,29
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	1.200.000	10,76	1.200.000	6,92
Antonio Farina	-	-	1.052.000	9,44	1.052.000	6,06
André Ricardo Beim	-	-	784.000	7,03	784.000	4,52
Outros	4.710	0,08	4.029.324	36,15	4.034.034	23,25
<b>Total</b>	<b>6.201.730</b>	<b>100,00</b>	<b>11.147.908</b>	<b>100,00</b>	<b>17.349.638</b>	<b>100,00</b>

Acionistas	31/12/2015					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	6.197.018	99,92	166	-	6.197.184	35,72
Robert Max Mangels	2	-	2.628.150	23,58	2.628.152	15,15
Caixa Econômica Federal	-	-	1.438.268	12,90	1.438.268	8,29
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	1.200.000	10,76	1.200.000	6,92
Antonio Farina	-	-	1.090.000	9,78	1.090.000	6,28
André Ricardo Beim	-	-	761.300	6,83	761.300	4,39
Outros	4.710	0,08	4.030.024	36,15	4.034.734	23,25
<b>Total</b>	<b>6.201.730</b>	<b>100,00</b>	<b>11.147.908</b>	<b>100,00</b>	<b>17.349.638</b>	<b>100,00</b>

### b) Avaliação por custo atribuído

A realização da avaliação por custo atribuído da Companhia é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens avaliados e transferidos para prejuízos acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

### c) Mercado de capitais

Os papéis da Mangels são negociados substancialmente nos pregões realizados na BM&F/BOVESPA. Em 31 de março de 2016 havia em circulação no mercado, 4.706 ações ordinárias e 7.444.792 ações preferenciais representando 42,94% do total de ações de emissão da Companhia, correspondendo a 0,08% das ações ordinárias e 66,78% das ações preferenciais.

## Notas Explicativas

### 19. RESULTADO POR AÇÃO

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

	31/03/2016		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	7.103	12.767	19.870
Resultado atribuível aos acionistas	7.103	12.767	19.870
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	1,14527	1,14527	1,14527
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638
	31/03/2015		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	(21.616)	(38.857)	(60.473)
Resultado atribuível aos acionistas	(21.616)	(38.857)	(60.473)
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	(3,48555)	(3,48555)	(3,48555)
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

### 20. RESULTADO FINANCEIRO

#### 20.1. Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Juros sobre aplicações financeiras	595	401	824	765
Descontos obtidos	4	5	4	5
Outras receitas	9	12	12	72
	608	418	840	842

**Notas Explicativas**

## 20.2. Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Tarifas bancárias	(63)	(81)	(71)	(106)
Juros sobre empréstimos	(9.834)	(7.826)	(10.491)	(9.085)
Juros passivos	(820)	(815)	(830)	(827)
Outras despesas	(419)	(112)	(410)	(118)
	<u>(11.136)</u>	<u>(8.834)</u>	<u>(11.802)</u>	<u>(10.136)</u>

## 20.3. Variações monetárias e cambiais

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Variações monetárias e cambiais	26.472	(41.472)

## 21. DESPESA POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Matérias-primas consumidas	(61.430)	(66.011)	(65.340)	(74.013)
Outros custos, despesas e receitas	(19.943)	(17.771)	(20.603)	(18.083)
Despesas com pessoal	(27.091)	(25.570)	(28.026)	(26.999)
Depreciação e amortização	(4.460)	(4.602)	(4.756)	(4.894)
Despesa por natureza	<u>(112.924)</u>	<u>(113.954)</u>	<u>(118.725)</u>	<u>(123.989)</u>
Custo das mercadorias vendidas	(104.533)	(103.999)	(109.976)	(113.679)
Com vendas	(1.817)	(2.033)	(1.980)	(2.191)
Gerais e administrativas	(8.501)	(8.469)	(8.694)	(8.672)
Outras despesas/ receitas operacionais	1.927	547	1.925	553
Despesas por função	<u>(112.924)</u>	<u>(113.954)</u>	<u>(118.725)</u>	<u>(123.989)</u>

## Notas Explicativas

### 22. OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Outras receitas operacionais				
Receita de impostos (extemporâneos)	849	915	849	915
Receita de venda de ativos	2.028	685	2.028	685
Outras receitas	-	297	-	297
	<u>2.877</u>	<u>1.897</u>	<u>2.877</u>	<u>1.897</u>
Outras despesas operacionais				
Provisão para processos contingenciais	-	(923)	-	(923)
Resultado na venda de ativos	(128)	(292)	(128)	(292)
Despesas com recuperação judicial	(35)	(21)	(35)	(21)
Multas diversas	(64)	(57)	(65)	(63)
Honorários advocatícios	(134)	(137)	(134)	(137)
Outras despesas	(589)	80	(590)	92
	<u>(950)</u>	<u>(1.350)</u>	<u>(952)</u>	<u>(1.344)</u>
	<u>1.927</u>	<u>547</u>	<u>1.925</u>	<u>553</u>

### 23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DE BENS E / OU SERVIÇOS

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receita Bruta	145.775	133.624	151.528	144.519
Impostos e taxas sobre vendas, cancelamentos e devoluções	(28.249)	(29.922)	(28.407)	(30.153)
Receita líquida	<u>117.526</u>	<u>103.702</u>	<u>123.121</u>	<u>114.366</u>

### 24. IMPOSTOS SOBRE O RESULTADO

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal brasileira nos exercícios findos em 31 de março de 2016 e 2015 está descrita a seguir:

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Operação continuada				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	19.870	(3.268)	19.906	(3.018)
Adição (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial	676	(256)	-	-
Lançamentos de RTT que não geram constituição de diferido	-	519	-	519
Lucro (Prejuízo) após a exclusão/adiação do resultado da equivalência patrimonial	20.546	(3.005)	19.906	(2.499)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(6.986)	1.022	(6.768)	850
Ajustes para apuração da alíquota efetiva				
Despesas não dedutíveis	(175)	(273)	(175)	(273)
Ativo diferido não constituído	-	68	-	68
Compensação prejuízos fiscais	4.160	-	4.160	-
Outros	3.002	(817)	2.749	(895)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	-	-	(35)	(250)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-	-	(35)	(250)
Alíquota efetiva	-	-	0,1%	10,0%

O imposto de renda e a contribuição social são calculados conforme legislação e alíquota vigentes à data do balanço - alíquota de 25% para o imposto de renda e de 9% para contribuição social sobre o lucro. De acordo com as disposições da instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, são registrados contabilmente os créditos tributários diferidos sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas.

### a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

- (i) Em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulados no montante de R\$156.797 (R\$125.483 em 31 de março de 2015) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.
- (ii) *Tributos diferidos ativos*: os saldos dos tributos diferidos ativos são compostos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias referentes a provisões, cujo imposto será realizado quando do desfecho das correspondentes provisões. As atuais previsões de lucratividade futura da Companhia, descontadas a valor presente, não demonstraram lucro tributável no montante suficiente para suportar o imposto de renda e contribuição social diferido.

Abaixo demonstrado os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, reconhecidos:

## Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	104.797	67.042
Contribuição diferida sobre base negativa	38.407	17.249
Diferenças temporárias		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	13	1
Provisões para contingências	8.221	8.325
Provisões para PLR	1.027	181
Provisão para perdas em inventário	1.125	-
Provisão para perdas de imobilizado destinado a venda	807	7.987
Variação cambial - Regime de caixa	-	22.605
Provisão indedutível	26	-
Provisões Phase Out - SBC	6.965	8.173
Outros	1.408	153
Diferido não constituído em exercícios anteriores	(156.797)	(125.483)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	5.998	6.233
Impostos diferidos sobre reavaliação de ativos	(5.998)	(6.233)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(5.998)	(6.233)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	-	-

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho da economia brasileira e mundial, seleção de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de vendas, alíquotas de impostos e outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como a base tributável do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, isenções e incentivos fiscais, e, diversas outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o resultado líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo único de lucros futuros da Companhia e suas controladas.

(iii) *Tributos diferidos passivos*: A Companhia calcula tributos diferidos passivos sobre as reavaliações efetuadas e está transferindo este valor para o resultado à medida de sua realização por depreciação ou baixa dos bens.

### b) Subvenções governamentais

A Companhia através da sua controlada Mangels Componentes da Amazônia Ltda., localizada no Distrito Industrial, da cidade Manaus - AM, na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, goza do direito de redução do Imposto sobre a Renda e adicionais não restituíveis de 75%, calculados com base no lucro da exploração.

Tal incentivo tem como fundamento legal o artigo 23 do Decreto-lei nº 756/ 69, Decreto nº 94.075, de 5/5/1987, Art. 3º da Lei nº 9.532, de 10/12/2007, com alterações introduzidas pelo

## Notas Explicativas

Artigo 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24/8/2001, com redação dada pelo Art. 32 da Lei nº 11.196, de 21/11/2005, e conforme o Art. 5º e Art.13 da Portaria nº 2.091-A, de 28/12/2007.

A redução do Imposto sobre a Renda, decorrente desse benefício, é contabilizada no resultado do exercício. Entretanto, ao final de cada exercício social, após a apuração do lucro líquido, o valor do incentivo fiscal é alocado à conta reserva para incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

### 25. OPERAÇÃO DESCONTINUADA

A Companhia em 2012 descontinuou algumas unidades de negócios com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Empresa.

Os ativos estão disponíveis para venda imediata, podendo ser vendida a um potencial comprador no seu estado atual.

O encerramento total das atividades desenvolvidas na planta de São Bernardo do Campo ocorreu em julho de 2013, inclusive com as vendas de certos ativos. A alienação total dos ativos é parte integrante do plano de recuperação judicial.

As principais classes de ativos e passivos do negócio de Aços, classificados como mantidos para venda em 31 de março de 2016 e 31 dezembro de 2015, são:

**Notas Explicativas**

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo		
Circulante		
Contas a Receber	3.513	3.394
Estoques	3	2
Demais ativos	<u>1.425</u>	<u>680</u>
	4.941	4.076
Não Circulante		
Imobilizado destinado a venda	85.174	85.321
(-) Ajuste ao valor justo de venda e despesas a incorrer na alienação	(17.064)	(17.064)
Ativo imobilizado	776	715
Ativo intangível	236	270
Demais ativos	<u>3.939</u>	<u>3.602</u>
	<u>73.061</u>	<u>72.844</u>
	<u>78.002</u>	<u>76.920</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	102	232
Outros passivos	1.802	1.771
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>21.003</u>	<u>21.068</u>
	22.907	23.071
Não Circulante		
Outros passivos	3.588	3.543
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>3.800</u>	<u>3.800</u>
	<u>7.388</u>	<u>7.343</u>
	<u>30.295</u>	<u>30.414</u>
Ativos líquidos diretamente associados a descontinuidade do negócio	<u>47.707</u>	<u>46.506</u>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos:

Acionistas e Conselho de Administradores da

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Mangels Industrial S.A. e empresas controladas (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Informações Trimestrais (ITR)

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia ajuizou na Comarca da Capital do Estado de São Paulo, pedido de recuperação judicial, em conjunto com suas controladas, Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda., nos termos da Lei nº 11.105/05. Em 27 de novembro de 2013, foi publicado o deferimento do processo da recuperação judicial. Em 24 de janeiro de 2014, a Companhia apresentou seu plano de recuperação judicial com a discriminação dos meios de recuperação a serem empregados, demonstração de sua viabilidade econômica e laudo econômico-financeiro. Após a apresentação do Plano de Recuperação, quatro Assembleias foram agendadas para aprovação do mesmo. Na quarta e última Assembleia Geral de Credores “AGC”, o Plano foi aprovado por todas as classes de credores, nos termos do artigo 45 da Lei nº 11.101/2005. Tendo em vista a dependência dos eventos futuros, viabilidade e sucesso do plano de recuperação judicial para os próximos exercícios e, considerando que a Companhia no período findo em 31 de março de 2016, possui prejuízos acumulados individual e consolidado de R\$ 460.076 mil, essa situação indica a existência de incerteza significativa que levanta dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da Companhia e suas controlada. Em 31 de março de 2016, os ativos e passivos individuais e consolidados da Companhia foram classificados e avaliados no pressuposto de continuidade normal dos negócios. Nossa revisão não contém ressalva sobre este assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, o plano de recuperação judicial possui cláusulas restritivas quanto ao cumprimento de certas exigências legais do mesmo. Conseqüentemente, a continuidade operacional da Companhia dependerá dos eventos futuros para atendimento das exigências definidas no plano de recuperação judicial. Nossa revisão não contém ressalva sobre este assunto.

Outros assuntos

Informações contábeis intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado – DVA, individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA.

Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas e preparadas de acordo com as práticas contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2016.

Rafael Dominguez Barros

Contador CRC 1SP-208.108/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/O-1